

MICTI - INDICAÇÃO DO CAMPUS - 05. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO SOBRE AS
ERVAS MEDICINAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA : UM ENSAIO VIRTUAL**

Giovana Schwamberger (giovansch@gmail.com)

Flavia Regina Wilcke (flaviareginawilcke2005@gmail.com)

Millene Da Silva Leopoldino (Milleneleopoldino@gmail.com)

Julia Cristina Venera (Julia.venera@hotmail.com)

Camili Crispim (milicrispim23@gmail.com)

Tatiane Sueli Coutinho (tatiane.coutinho@ifc.edu.br)

Hemily Cristina De Lara (hemilycastanheira9@gmail.com)

Ana Luiza Postai (analupostai@gmail.com)

Schaydy Ferreira Vieira (schaydyferreiravieira11@gmail.com)

No Brasil o uso indiscriminado de medicamentos químicos elou alopáticos é o primeiro entre os agentes causadores de intoxicação - superando os efeitos dos agrotóxicos. inseticidas ou mesmo drogas ilícitas (AVILA et al. 2019). Erroneamente associado população idosa, o uso abusivo de fármacos sintéticos torna-se gradativa e significativamente mais alarmante entre o público infanto-juvenil (16 anos), considerado vulnerável à influência do marketing farmacêutico. Visando reverter este cenário é que foi criado, em 2018, o Programa Ervaterapia, com o objetivo de reduzir - através do resgate

da medicina ancestral e o cultivo de ervas medicinais - o número de jovens do IFC de Brusque e região que fazem uso excessivo desses medicamentos. Considerando-se os efeitos da pandemia e a suspensão total das atividades presenciais, as ações do projeto passaram adaptações e encontram-se agora em formato inteiramente remoto (online). Assim sendo, a comunicação com o público-alvo passou a ser estabelecida através de: a) construção de um site de divulgação sobre os benefícios da medicina alternativa e a importância das ervas medicinais como cultivá-las; quando e qual sintoma físico utilizar cada erva, etc; b) rodas de conversa (lives) com especialistas no campo da fitoterapia; c) comunicação, divulgação e interação através redes sociais (Instagram e Twitter); e d) construção de histórias em quadrinhos ("Super Ervas") para abordagens lúdicas com o público infantil. Após a metodologia supracitada, observou-se um aumento do interesse adolescentes analisados em relação à temática e um maior engajamento destes nas redes sociais (sobretudo no Instagram, onde o número de seguidores sofreu um aumento de 158% em comparação ao início da pandemia). Espera-se que, com a retomada das aulas presenciais, o impacto possa ser ainda maior, reabilitadas atividades como a manutenção da horta comunitária com ervas medicinais e a distribuição destas últimas em visitas técnicas às escolas da região. Conclui-se que as plantas medicinais são excelentes alternativas para o tratamento de diversas disfunções fisiológicas. pois, além do seu baixo custo, contribuem para o resgate do conhecimento e cultura popular, sendo utilizadas pelo homem desde o início de sua história. Nesse sentido, medidas de combate ao abuso de medicamentos sintéticos - bem como os seus malefícios - e estímulo ao consumo sustentável de ervas para fins terapêuticos destaca-se como uma das melhores saídas considerando-se os quadros de saúde pública atuais, que só serão mitigados através de projetos de educação e conscientização como este.